

## LAZER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROGRAMA CURUMIM NO SESC/SP E OUTROS EVENTOS

Alexandre Francisco Silva Teixeira<sup>1</sup>

PUC/SP

São Paulo – SP - Brasil

**RESUMO:** Este artigo objetiva percorrer alguns projetos de lazer dirigidos para a educação infantil ocorridos na cidade de São Paulo, com destaque para o “Programa Curumim” realizado pelo SESC/SP na unidade operacional de Santana localizada na zona norte paulistana. Esta investigação incorporou documentação fotográfica das práticas mencionadas.

**Palavras-chave:** Lazer. Educação. Cidade. SESC/SP.

### THE LEISURE, THE CITY AND THE CHILD: THE CURUMIM PROGRAM AT SESC/SP AND OTHER EVENTS

**ABSTRACT:** This article aims to go some leisure projects directed to early childhood education occurred in the city of São Paulo. Especially for the "Curumim Program" conducted by the SESC / SP in Santana operating unit located in northern São Paulo. This research incorporated photographic documentation of the practices mentioned.

**Keywords:** Leisure. Education. City. SESC / SP

### OCIO EN LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA: EL PROGRAMA CURUMIM EN SESC/SP Y OTROS EVENTOS

**RESUMEN:** En este artículo se pretende ir algunos proyectos de ocio dirigidas a la educación de la primera infancia ocurrido en la ciudad de São Paulo. Especialmente para el "Programa Curumim" realizado por el SESC / SP en unidad operativa Santana ubicada en el norte de São Paulo. Esta investigación incorpora documentación fotográfica de las prácticas mencionadas.

**Palabras-clave:** Ocio. La Educación, La Ciudad. SESC / SP.

---

<sup>1</sup> Aluno de doutorado do Programa de Pós Graduação de História da PUC/SP, Mestre em História Social pela PUC/SP 2015, Especialista em História, Cultura e Sociedade pela PUC/SP 2012 e bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina/Paraná UEL/PR 2004. Membro dos seguintes grupos de estudos: NEHSC/Núcleo de Estudos de História Social da cidade – PUC/SP, OTIUM/Estudos Multidisciplinares sobre Ócio e Tempo Livre – UNIFOR e Grupo de Estudos sobre Ócio e Lazer na Contemporaneidade – Centro de Pesquisa e Formação CPF - SESC/SP. Trabalha como Instrutor Infantojuvenil no Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo SESC/SP desde 2006.

## INTRODUÇÃO

O surgimento da metrópole interferiu diretamente no espaço citadino e provocou uma rápida transformação em suas estruturas. Assim, as casas, as ruas, os parques e as praças foram reduzidos espacialmente pelos efeitos do adensamento urbano nas grandes cidades. Neste cenário, a ocupação do tempo livre na cidade organizou-se de outras formas para garantir segurança, acessibilidade e diversificação cultural. Reforça Padovani (2003, p.173),

As metrópoles possuem desta forma, ritmos diversos e dialéticos. Os bairros, principalmente os mais carentes, conservam os espaços públicos e privados, em alguns casos, como áreas de diversão, do lúdico. Não podemos, mesmo assim, generalizar essa perspectiva, pois em vários bairros tanto o espaço público quanto o privado são de difícil acesso, seja pela insegurança, seja em decorrência da questão financeira.

Suas representações sociais estiveram fundamentadas em propósitos hegemônicos sociais, políticos, escolares e culturais. Tais posicionamentos geraram muitas transformações no cotidiano das pessoas. Salienta Matos (2002, p.32),

A temática do cotidiano é extremamente abrangente e impõe dificuldades para definições precisas. São muitos os obstáculos para os pesquisadores que se atrevem a enveredar pelos estudos do cotidiano: campo minado de incertezas, repleto de controvérsias e de ambiguidades, caminho inóspito para quem procura marcos teórico fixo e muito definido.

Esta movimentação dos acontecimentos sobre o surgimento do lazer nas cidades foi provocado por interesses pré-estabelecidos e não surgem sem um propósito. Segundo CHARTIER, (1991, p.17) “As representações do social não são, de forma alguma, discursos neutros: produzem estratégias e práticas (social, escolares e políticas) que tendem a impor uma autoridade a custa de outros, por elas menosprezadas.”

Na segunda metade do século XX a preocupação dos reformadores sociais era saber como seria ocupado o tempo livre e se isso podia representar um perigo pernicioso à sociedade. A *Civilização do Lazer* que se impunha foi noticiada em manchetes como propulsora de renúncias de valores sociais como a família, diferenciação sexual, maneiras de vestir e uso de drogas. Isto se confirma em Sant’anna (1994, p.43),

Determinadas notícias de jornais também expressaram o receio da inversão do tempo livre num tempo de algum modo pernicioso a sociedade caso ele viesse a se tornar maior do que o tempo de trabalho sem os cuidados necessários: neste caso, segundo o Jornal Correio da Manhã, a sociedade futura estaria composta quase totalmente de *hippies*, vistos como pessoas entregues as drogas – consequência provável da ociosidade – renunciando as estruturas

sociais mais elementares como as convenções de maneira de vestir, a manutenção do casal como base da sociedade e a diferenciação sexual.

Uma das estratégias para as práticas do lazer foi agregá-la a dinâmicas educacionais. Segundo DUMAZEDIER (1994, p.74) “Os resultados do trabalho escolar entram cada vez mais em concorrência com o conjunto dos conteúdos da prática do tempo livre.” Por este caminho a educação não formal avançou e ganhou espaço nas formas de ocupação do tempo oposto ao escolar e tornou-se uma ferramenta criativa para a solução e esclarecimento de algumas questões neste sentido.

Na metrópole paulistana ocorreram muitas experimentações sociais que dialogaram com a educação pelo lazer de modo diferenciado, específico e particular. Assim, vários aspectos e resultados surgem por instituições provenientes de diferentes setores da sociedade e que serão apontados neste artigo.

Destaca-se o estudo de caso do Programa Curumim realizado pelo SESC/SP na unidade Santana na zona norte paulistana como uma prática que busca um lazer em perspectivas mais criativas.

## Os Parques Infantis em São Paulo-1935 e a Revista Sesinho - 1947

Continuação do texto do artigo Em São Paulo no ano 1935 o ato 861<sup>2</sup> marcou um importante acontecimento ao organizar o Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura Municipal de São Paulo que tem como primeiro diretor Mário de Andrade. Entre as iniciativas que uniram lazer e educação na capital paulista estão os Parques Infantis que representavam as primeiras experiências práticas do novo órgão. Sallente Dines (2012, p.241), “A infância e a classe operária são a meta do Parque Infantil, como instituição planejada para difundir a cultura dos grupos privilegiados e a cultura popular em prol da humanização da cidade e benefício da maioria da população.”

Com a intenção de trazer as famílias operárias para atividades culturais, a proposta foi estrategicamente dirigida para crianças desde a pré-escola até a adolescência. O programa consistia em atividades educacionais não escolares que pretendiam gerar uma cidade mais humanizada. As programações pautavam jogos, brincadeiras e atividades relacionadas ao folclore e a cultura nacional.

O pioneiro espaço dedicado ao tempo livre das crianças teve suas bases conceituais balizadas na “Escola Nova” e proporcionava um ambiente artístico envolvente e educativo, entretanto, marcado por aspectos estéticos hegemônicos provenientes das

---

<sup>2</sup> Ato 861 de 30 de maio de 1935, outorgado pelo Prefeito de São Paulo, Fábio Prado. Declara no artigo 1º, a criação do Departamento de Cultura e Recreação que dentre outras funções deverá: Organizar, instalar e dirigir parques infantis, campos de atletismo, piscina e o estádio da cidade de São Paulo, para cerimônias nacionais e internacionais. SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Memorial do Ensino Municipal - MEM. Documentos - Atos. Disponível em: <portalsme. prefeitura.sp.gov.br/Projetos/memorial/Documentos/ATOS>. Acesso em: Out. 2014.

classes sociais privilegiadas. Esta questão cultural é vista por Bauman (2012, p.96), “Simmel vê o fenômeno da aristocracia como resultado de um tipo particular de sociedade que só pode existir se produzir *ad aeternum* um estrato de tipo aristocrático e os princípios culturais correspondentes.”

Em 1937, os Parques Infantis estruturaram o clube de menores operários no período noturno, onde eram recebidos meninos trabalhadores entre 12 e 17 anos para práticas educacionais nos moldes do projeto implantado pelo Departamento de Cultura do Município de São Paulo.

Figura 1: Mário de Andrade entre crianças durante atividades do Parque Infantil, 1937



Fonte: DINES, 2012, p.244.

A figura 1 mostra Mário de Andrade entre um grupo de infantes, é difícil identificar a manifestação cultural em questão, mas é possível que estejam se preparando para uma apresentação folclórica.

A preocupação em organizar o lazer no cotidiano educacional paralelo à escola, principalmente na infância, esteve presente também em instituições do sistema “S”<sup>3</sup>.

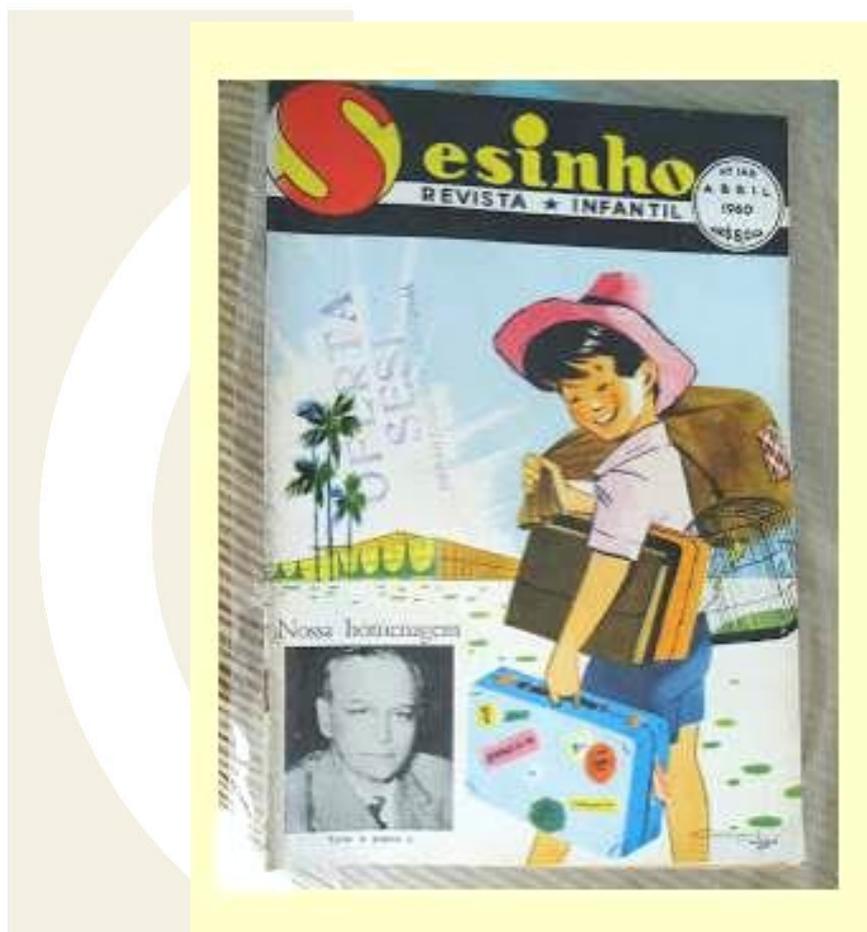
Uma destas formas foi a revista “Sesinho” (1947 – 1960) que teve direção do veterano na literatura infantil Vicente Guimarães<sup>4</sup>. Financiada pelo Serviço Social da

<sup>3</sup> O termo ‘S’ é uma denominação que se generalizou para descrever um conjunto de instituições inicialmente composta pelo SESC, SESI, SENAC e SENAI. Após a década de 1990 passou a contar também com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas), o SEST (Serviço Social do Transporte), o SENAT (Serviço Nacional da Aprendizagem do Transporte) e o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). REGO (2002, p.12).

<sup>4</sup> Publicou mais de 40 livros, sendo “João Bolinha Virou Gente” o mais conhecido; fundador e diretor das revistas infantis: “Era Uma Vez” e “Sesinho”. Criador do suplemento infantil do jornal “O Diário Católico” de Belo Horizonte no início da década de 40, considerado o primeiro da América do Sul. Outra iniciativa pioneira foi a criação da “Hora da História”, quando contava histórias para crianças no “Minas Tênis Club” de Belo Horizonte.

Indústria – SESI, a revista tinha como alvo o público infantil das famílias operárias no Brasil e incentivou a educação formal e informal por meio de contos, lendas, parábolas, poesias, trabalhos manuais, história em quadrinhos e jogos relacionados ao tema de cada edição da revista.

Figura 2: Capa Revista Sesinho n.148, abril de 1960



Fonte: MERCADO LIVRE. Sesinho n.148, publicada no ano 1960. Disponível em: <[http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-605004735-sesinho-n-148-publicada-ano-1960-raridade-excelente-\\_JM](http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-605004735-sesinho-n-148-publicada-ano-1960-raridade-excelente-_JM)>. Acesso em: Out. 2014.

Tal publicação exemplificada na figura 2, encaminhava-se ao universo infantil por meio de um personagem, o “Sesinho”, representado por um menino branco, cabelos escuros e lisos e faces rosadas. Sua apresentação asseada de cabelos penteados incorporava um menino que, entre muitas outras brincadeiras, pescava, brincava com bambolê, jogava bolinha de gude e construía barquinhos de papel. O personagem foi apresentado a seus leitores, desde a primeira edição, como um estereótipo de bravura, saúde e beleza.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente\\_Guimar%C3%A3es](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_Guimar%C3%A3es)

Sua colocação social como integrante de uma família de trabalhadores criava uma semelhança de realidades com as crianças leitoras da revista e já na primeira edição foi apresentado como futuro técnico da indústria. Salienta Brites (2004,p.49), “*SESINHO* seria, então, o ídolo com quem as crianças podiam se identificar plenamente, atingindo as mesmas características e desenvolvendo as mesmas tarefas que ele. Isto se tornaria possível se os leitores vivenciassem uma Educação adequada, que exigia disciplina e empenho de sua parte.

A revista infantil financiada pelo Sesi parou de circular em 1960, suas publicações, ilustrações e quadrinhos representaram inovação editorial para a área educacional no Brasil. Tal veículo de comunicação reafirmou religiosidade, estudo e obediência por meio de uma linguagem carregada de moralismo e civismo, gancho que deu continuidade às propostas do Estado Novo, contraditoriamente em um período considerado da redemocratização. Bauman (2012, p. 96), salienta: “Mais uma vez, é verdade que sempre é possível exercer controle social por meio do emprego de doutrinas absurdas, ambíguas, incoerentes e ininteligíveis.”

Mesmo com seu reconhecimento no ambiente escolar público, sempre se manteve como recurso paradidático entre alunos e professores. A utilização dos quadrinhos como linguagem deu a revista, inicialmente, um tom irreverente. Os quadrinhos após 1960 já estavam consolidados como material de cultura e lazer fora das temáticas didáticas e cívicas. Aponta Brites (2004, p.50) “A eficácia do combate aos quadrinhos como má literatura perdeu força e também sua recuperação numa dimensão didática e cívica (como feita por Sésinho) deixou de ter sentido.”

Diante da situação, o Sesi passou a investir em outras formas de publicação como folhetos e impressos para divulgação institucional. A última tentativa de relançar a revista Sésinho, 1990, demonstrou reconhecimento, no entanto a nova publicação visou um novo modelo de distribuição, restringindo-se, apenas às escolas de Ensino Fundamental do Sesi e assumiu um valor interno e institucional. Observa-se que o discurso social do ideal da família operária segundo os próprios empresários da indústria perde força nas camadas populares.

## **O lazer dirigido às crianças no SESC/SP e o Programa Curumim**

As manifestações do lazer agregadas à educação infantil, quando vinculadas a instituições sociais, estão imbuídas de diferentes interesses e identidades.

No caso do Serviço Social do Comércio - SESC as políticas de ação para o lazer agregaram-se a valores socioeducativos e foram no decorrer do tempo tomando diferentes formatos.

Para conciliar educar e divertir, objetivos aparentemente opostos, o SESC/SP utilizou –se de sua experiência com os adultos, já que no final da década de 1960 o lazer

ampliava seu campo de ação para além da assistência social. Atualmente, pode-se afirmar que as relações sociais no tempo de lazer agregam valores positivos por meio vivências criativas. Para a instituição esta prática é entendida como um processo de educação permanente e continuada.

A partir da inauguração do primeiro Centro Cultural e Desportivo “Carlos de Souza Nazareth”, atual “SESC/Consolação”, no final da década de 1960, as programações começam a contar com maior infraestrutura e diversidade. Esta nova condição estrutural possibilitou novos desdobramentos práticos e conceituais para as atividades de lazer de um modo geral.

Neste sentido o projeto “A Escola Vai ao Teatro” de 1968 dirigido ao público infantil das escolas, mobilizou muitos estudantes de Ensino Fundamental com a intenção de trazê-los para momentos de apreciação teatral.

Figura 3: A escola vai ao teatro, 1968.

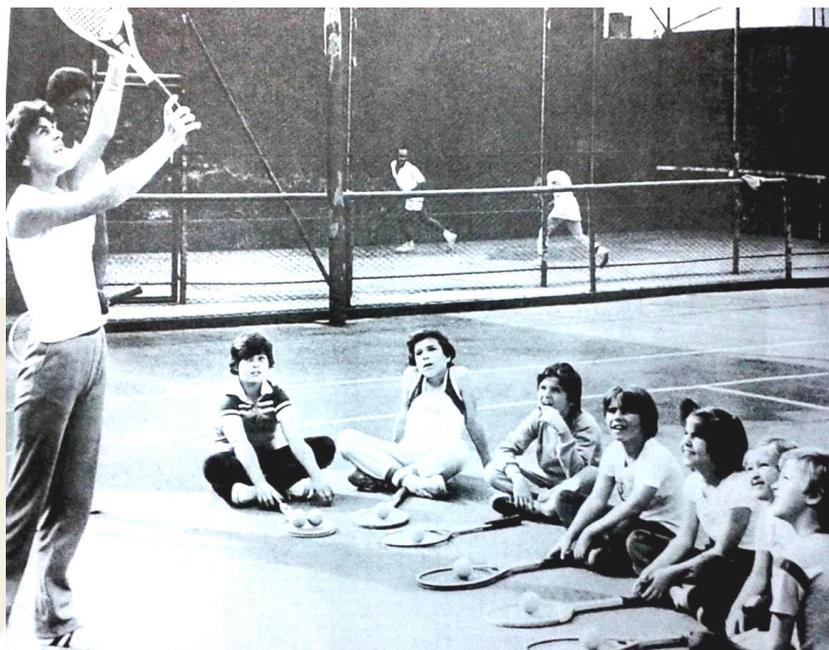


Fonte: DINES (2012, p. 89).

A figura 3 mostra alunos e professores organizando-se na entrada do Teatro Anchieta - SESC/Consolação - para uma sessão teatral com adaptação do texto literário “A Moreninha” Joaquim Manuel de Macedo.

As atividades físicas também foram programadas para o público infantil como vivências brincantes, a exemplo disso, o “Miniesporte”, prática esportiva com regras e dimensões adaptadas ao público infantil.

Figura 4: Miniesporte SESC, iniciação ao tênis, 1982.



Fonte: DINES (2012, p. 104).

A figura 4 retratou crianças atentas durante uma atividade de tênis, o que pontua tendências na programação do SESC/SP em democratizar diferentes práticas esportivas.

Programações que irão se organizar na instituição para a formação do Programa Curumim e nesse contexto, o SESC do Estado de São Paulo elaborou o “Plano Integrado de Desenvolvimento Infantil” o PIDI. Segundo o documento coordenado por Pereira (1980, p.21):

O Programa de Integração de Desenvolvimento Infantil - PIDI - tem por fim promover o desenvolvimento integral da criança, suprimindo as lacunas deixadas pela escola e pela família, relativizando o peso das desigualdades sociais no acesso a produção e ao usufruto dos bens culturais, no sentido da formação de cidadãos conscientes e participativos da vida em sociedade, num contexto de mudança fortemente marcado por novos valores e pelo impacto das transformações tecnológicas.

Seu propósito maior foi incluir crianças em atividades processuais em ambientes de lazer socioeducativo.

A partir desse plano foi criado o Programa Curumim em 1987. Ele consiste em atividades processuais desenvolvidas por todas as unidades do Estado de São Paulo, de fevereiro a dezembro com recesso em julho e destina-se preferencialmente a filhos de comerciários de baixa renda e, eventualmente, a outras crianças na faixa etária de 07 a 12 anos. Tal programa caracteriza-se por um conjunto de atividades permanentes e especiais que abrange vivências esportivas, artísticas, sociais, ambientais e tecnológicas,

além dos cuidados com alimentação, exames médicos dermatológicos e saúde bucal. Toda a programação do “Programa Curumim” é gratuita e desde a sua criação teve como finalidade facilitar o processo de socialização e estimular a autonomia da criança.

Segundo os pressupostos do PIDI, que se tornou uma espécie de “espinha dorsal” do Programa Curumim, percebeu-se o reconhecimento de que a família, a escola e os órgãos de assistência revelaram-se insuficientes para suprir as carências infantis. A atitude tomada pelo SESC paulista ao criar tal programa foi oferecer serviços de lazer e de educação especialmente dirigidos às crianças dependentes de comerciários inscritos no SESC/SP. A iniciativa possibilitou uma ação processual com finalidades educativas em ambientes descontraídos. Sua criação em 1987 atendia uma carência social por ações efetivas em prol da criança sem alternativas para desfrutar de tempos e espaços para brincar fora do ambiente escolar.

Faz parte dos objetivos do Programa Curumim acessar por meio da brincadeira as grandes transformações sociais, tecnológicas e culturais que se operam na sociedade e não podem ficar à margem de uma ação voltada para as crianças. Torna-se de fundamental importância, além das atividades escolares, ações que promovam o desenvolvimento das sensibilidades físicas e cognitivas, juntamente com a introdução de conteúdos que permitam a clientela infantil uma compreensão mais ampla, e principalmente mais contemporânea da sociedade em que vivem.

Segundo a instituição, o entendimento de “cultura” engloba um conjunto de diversas expressões do viver presentes no cotidiano e que ficam geralmente reduzidas nas práticas escolares. Desta forma o conteúdo possibilita romper barreiras materiais e bloqueios preconceituosos que impeçam o interesse das crianças pelas práticas de tais atividades.

A metodologia orientada para as atividades do programa mantém a necessidade intrínseca da criança pelo jogo e pela brincadeira. Neste sentido o elemento lúdico age como instrumento educativo orientado pela tentativa de promover a experimentação, a manipulação e o contato direto com processos para a formação global da criança. O “brincar” neste caso não é um fator gratuito, é um instrumento processual do conteúdo educativo, como salienta Pereira (1980, p.18): “A ludicidade, no entanto, não deve ser confundida pelos técnicos, como simples práticas do gratuito e do efêmero, mas como instrumento educativo e que, portanto pressupõe ser planejado e orientado para os fins que se pretende alcançar.”

A faixa etária recebida no Programa Curumim é de crianças de 7 a 12 anos, mesmo entendendo que existam adequações pedagógicas diferenciadas, isso não pode se confundir com propostas fragmentadas que desprezem a coeducação entre gerações. Para Pereira (1980, p18): “A coeducação de gerações não é um projeto fácil, mas possível e desejável dentro de pressupostos democráticos.”

Conforme define o PIDI são prioritários os atendimentos de filhos de comerciários de baixa renda. Entretanto há certa flexibilidade para crianças dependentes

de trabalhadores de outros setores de produção, pertencentes a classes sociais menos favorecidas. As atividades são gratuitas para todas as crianças inscritas independentemente se são ou não filhos de comerciários.

### **O Programa Curumim no SESC/Santana, um estudo de caso**

A equipe de instrutores infanto-juvenis do Programa Curumim no SESC Santana estruturou-se em meados de 2005, um pouco antes da inauguração desta unidade do SESC/SP localizada na Zona Norte da metrópole paulistana.

Este grupo de educadores teve um período de planejamento de ação nesta região da cidade, estiveram nas escolas de Ensino Fundamental da rede municipal e estadual, lá apresentaram as características multiculturais do Programa Curumim e as formas para ingressar na atividade, o mesmo procedimento para divulgação do programa foi realizado com os usuários e funcionários do SESC/Santana.

Segundo entrevista dada pela primeira gerente da unidade do SESC/Santana, Cristina Madi, a equipe de educadores foi uma das primeiras equipes estruturadas no quadro de funcionários e pôde acompanhar as finalizações das obras da unidade. De acordo com as palavras dela, os educadores constituíam um grupo com diferentes formações (Educação Física, Psicologia, Artes Visuais e História). Ela relatou, também, que antes de desenvolverem seus trabalhos com as crianças, os instrutores fizeram visitas a outras unidades do SESC/SP nas quais o Programa Curumim já era uma realidade. Assim, a equipe teve a oportunidade de avaliar qual seriam as melhores escolhas para a programação de lazer socioeducativo dirigido às crianças na unidade de Santana.

Suas sugestões para as atividades vincularam-se à programação como um todo e foram dimensionadas com base nos espaços e recursos da unidade, a primeira turma surgiu no segundo semestre de 2006. A primeira equipe de educadores do Programa Curumim no SESC/Santana começou com uma única turma com frequência em atividades de terças a sextas-feiras no horário das 14h às 17h.

Os registros de planejamento encontrados no SESC/Santana demonstram que as propostas dos educadores estiveram orientadas por um tema previamente escolhido, a partir do qual foram programadas brincadeiras, oficinas de construção artesanal, danças, improvisações teatrais e passeios. A diversidade entre as temáticas anuais aparecem nos registros como uma característica importante para ampliar as possibilidades de planejamento.

Método que se perpetuou durante os anos seguintes no Programa Curumim do SESC/Santana e foram registrados e postados no blog - <http://redecurumimsantana.blogspot.com.br> - criado pelos instrutores e pelas crianças do programa em 2009.

Atualmente o Programa Curumim e sua equipe de educadores passaram por

mudanças que foram relatadas durante a entrevista concedida pela atual gerente da unidade do SESC/Santana, Lilia Márcia Barra. Segundo ela, importantes ampliações no Programa ocorreram no ano de 2010 com implantação de atendimento no período matutino que elevou de quatro para seis o número de educadores na equipe.

Houve também ampliação dos horários de atendimento do programa, acréscimo de 30 minutos por período de atendimento das atividades. Os horários ficaram definidos em manhã das 8h às 11h30 e tarde das 14h30 às 18h, tais modificações proporcionaram maior diversificação de horários para o ingresso de mais crianças no programa.

A seleção de imagens para este artigo buscou retratar a criança inserida em atividades socioeducativas. Com base neste critério fez-se uma narrativa sobre as imagens fotográficas referentes às vivências e experiências relacionadas ao lazer educativo no decorrer dos anos no SESC/Santana.

Figura 5: Atividade “Sorriso de Curumim”, 2008.



Fonte: Acervo Programa Curumim SESC/Santana

A figura 5 exibe um momento final de uma intervenção em conjunto com os dentistas que atuam na Clínica Odontológica da unidade Santana. Eles desenvolveram brincadeiras a partir de informações sobre saúde bucal. Esta simulação de uma boca gigante fez parte da programação do ano de 2008 e foi denominada “Sorriso de Curumim”.

Figura 6: Colagem, 2010.



Fonte: Acervo Programa Curumim SESC/Santana

No registro imagético 6 observa-se uma criança durante o processo de produção de uma colagem que representa o esqueleto humano. Prática que fez parte das atividades referentes ao tema “Tudo sobre o corpo” escolhido para 2010. Foram planejadas brincadeiras que provocassem interpretações mais profundas sobre o tema, assim surgiram reflexões mais abstratas sobre o corpo como lugar de morar e habitar que extrapolavam a visão apenas orgânica e palpável.

Para esta atividade as crianças deitaram sobre um papel e tiveram o corpo contornado a lápis. Dentro deste contorno sugerimos que elas preenchessem o espaço vazio. A princípio surgiram desenhos que representavam o esqueleto, os órgãos e depois vieram as representações dos sentimentos e desejos.

Figura 7: Atividade de Culinária, 2011.



Fonte: Acervo Programa Curumim SESC/Santana.

A figura 7 registrou um momento da atividade de culinária organizada pelos instrutores e sugerida pelas crianças que estavam acima do peso e com índices de colesterol elevado. Elas se manifestaram em conversa com os educadores, sobre o desejo de realizar uma atividade de culinária com sugestões mais saudáveis para todo o grupo.

Nesta atividade as crianças prepararam verduras e legumes que foram acrescentados ao recheio do sanduiche que compunha o cardápio do lanche do dia. Para garantir a higiene e a organização durante a atividade o grupo concordou em usar toucas e luvas descartáveis. Foram utilizadas também bandejas e talheres para a preparação das verduras e legumes. Nota-se pela expressão corporal que o grupo está atento à atividade em ambiente descontraído e cooperativo.

A atividade insere contextos de aprendizado sobre saúde relacionada à alimentação e higiene, por meio de brincadeiras planejadas a partir das necessidades reais do grupo.

Figura 8: Atividade com mini tear, 2011.



Fonte: Acervo Programa Curumim SESC/Santana

A figura 8 revela que a criança dispõe de um mini tear feito de papelão. Dinâmica que fez parte do tema “Histórias e Tramas – O bicho da seda”. Nota-se que a criança está compenetrada e atenta à construção da trama no tear que ela mesma construiu. O tema inspirou história e tecnologia em conversas e brincadeiras sobre o trabalho dos tecelões, a roca de fiar e o tear.

As crianças foram ao “Museu do Inseto” em São Paulo, onde observaram o ciclo de vida do bicho da seda. Lá tocaram o casulo que pertence a uma das fases do ciclo desse inseto, que será a matéria prima para a produção da seda.

Figura 9: Atividade de múltiplas brincadeiras, 2012.



Fonte: Acervo Programa Curumim SESC/Santana

A figura 9 captou um momento de uma prática que se chama “Escolha sua Atividade”, ela acontece quando são dispostas várias possibilidades para brincadeiras em um único espaço. Durante a atividade as crianças são protagonistas de seu tempo de lazer, porém não se perde de vista o processo educativo, pois as possibilidades oferecidas são definidas pelos educadores que acompanham e interagem. O fragmento desta atividade, retratado na imagem, mostra uma menina que brinca com costura, ela está cercada por outros brinquedos: bolas e pula-pula, atrás dela outra criança constrói sua brincadeira livremente.

Figura 10: Passeio no Parque da Juventude, 2014.



Fonte: Acervo pessoal.

A figura 10 registrou uma atividade externa realizada no Parque da Juventude e contempla a temática “Narrativas urbanas da Zona Norte” definida para o ano de 2014. Como parte das atividades programadas o grupo realizou um passeio de ônibus por algumas das principais avenidas do bairro de Santana como Avenidas Luiz Dumont Villares, Cruzeiro do Sul, Voluntários da Pátria e Zachi Narchi. Houve uma parada para brincar e tomar o lanche no Parque da Juventude.

Uma das crianças revelou que a família havia lhe dito que antes o parque era uma grande prisão, a revelação sobre a extinta “Casa de Detenção do Carandiru” causou tensão em algumas crianças. Ainda assim, o espaço amplo do parque inspirou brincadeiras de corda e pega-pega. A imagem revela a integração no grupo durante o lanche.

## Considerações Finais

Notou-se que entre as iniciativas mencionadas neste artigo que uniram lazer e

educação infantil na cidade de São Paulo há semelhanças e diferenças. Entre as semelhanças observou-se: 1) A faixa etária do público alvo corresponde à criança entre os 7 a 12; 2) Os conteúdos são diferentes dos escolares; 3) Pretendem pelo imaginário infantil inserir valores e culturas; e 4) Caracterizam-se por ações de educação não formal. As diferenças são inúmeras e estão marcadas pelas políticas, pelos governos e pelas instituições em diferentes momentos históricos. Destaca-se a abertura nas práticas do lazer realizado pelo Programa Curumim nas unidades do SESC/SP.

As imagens de 05 a 10 registraram a forma com que o Programa Curumim integrou ao tempo de lazer ações socioeducativas. Esta constatação tem por base, principalmente, a leitura dos corpos presentes nas imagens que caracterizam comportamento de descontração, de criatividade, de vivência lúdica, de aprendizagem e de movimentação física.

O ambiente de lazer proporcionado pela equipe de educadores não se caracteriza enrijecida por conceitos e práticas definidas por área de conhecimento. Tal condição proporciona o avanço para programações mais permeáveis a situações relacionadas a conjunturas culturais, educacionais e políticas atualizadas e indicam também, que os conceitos e práticas sobre o lazer ultrapassaram o limite da área físico-esportiva e encontram outras possibilidades nas ciências sociais, na psicologia, nas artes, na história e na educação.

Com base nas fontes imagéticas, orais, bibliográficas e na minha própria experiência profissional no SESC/SP nota-se que as atividades para o lazer relacionadas ao Programa Curumim estão marcadas por objetivos educacionais não formais abertamente posicionados e favoráveis a diversidades sociais e culturais.

A partir destas considerações supõe-se que diferente de um lazer produtivo e esportivo que se firmou nos anos 1970, as práticas realizadas no Programa Curumim caracterizam-se pelo viés do lazer “criativo” que agrega a manifestação do desejo, do sentimento e do prazer da criança em seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **SESC São Paulo – Uma ideia original**. São Paulo: Lazuli - Serviço Social do Comércio, 1997.

AVELINO, Y. D., FLÓRIO, M. **Polifonias da Cidade**. São Paulo: Ed. do Autor, 2009.

BARRA, L. M. **Projeto Curumim: o gerenciamento do lazer Infantil no SESC Taubaté**. Monografia (Especialização MBA), Departamento de Economia e Contábeis da Universidade de Taubaté, 2001.

BRITES, O. **Infância, trabalho e educação: a Revista Sesinho (1947 – 1960)**. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CERTEAU, M. de. **A Invenção do Cotidiano. 1 - Artes do Fazer**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CUNHA, N. **Dicionário SESC: a linguagem da cultura**. São Paulo: Perspectiva/ SESC São Paulo, 2003.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Ed. Difel, 1991, p.17.

DINES, Y. S. **Cidadelas da Cultura no Lazer: uma reflexão em Antropologia sobre o SESC São Paulo**. São Paulo: SESC/SP, 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. Tradução e revisão técnica de Luiz Otávio de Lima Camargo. Colaboração de trad. Marília Ansarah. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 1994, p.74.

\_\_\_\_\_. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva/ SESC São Paulo, 2008.

FECOMERCIO/SP. **História da Federação do Comércio do Estado de São Paulo - 70 anos: 1938 a 2008**. São Paulo: FECOMERCIO/SP, 2008.

FIGUEIREDO, B. G. **A criação do SESI e SESC: do enquadramento da preguiça a produtividade do ócio**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Departamento de História, UNICAMP, Campinas, 1991.

FURTER, P. **Educação permanente e o desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.

GAELSER, L. **O compromisso social da educação para o tempo livre. Reflexão, Lazer e Trabalho**. Campinas, n.35, PUC, 1986.

GALANTE, R. C. **Educação pelo Lazer: a perspectiva do Programa Curumim do SESC Araraquara**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSC, 2006.

GELPI, E. **Lazer e educação permanente – Tempos, espaços, políticas e atividades**

**de educação permanente de lazer.** São Paulo: SESC, 1983.

GERARDI, L. H. de O. (Org.). **Ambientes - estudos de Geografia.** Rio Claro: Edição Programa de Pós-graduação em Geografia, UNESP, 2003.

GOMES, C. L. **Lazer Trabalho e Educação – Relações históricas, questões contemporâneas.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

GUADAGNINI, T. **Espaço, brinquedo e educação:** um estudo sobre o parque lúdico do SESC Itaquera – São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2001.

ISAYAMA, H. F., LINHARES, M. A. (Orgs.). **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

LE MOS, C. L. N. **Práticas de Lazer em São Paulo – Atividades gratuitas nos SESC Pompéia e Belenzinho.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

LIMA, S. F. de. **As Imagens da Imagem do SESC:** contextos de uso e funções sociais da fotografia na trajetória institucional. São Paulo: SESC, 2014.

LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MATOS, M. I. S. de. **Cotidiano e cultura:** história, cidade e trabalho. Bauru: Ed. Edusc, 2002.

MORIN, E. **Cultura de Massa no Século XX – Espírito do Tempo – 1 Neurose.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

NORA, P. **Entre Memória e História:** a problemática dos lugares. São Paulo, n.10, PUC/SP, 1993.

OLIVEIRA, M. C. V. **Instituições e Públicos Culturais:** um estudo sobre mediação a partir do caso SESC São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, P. S. **Artesanato de brinquedo:** trabalho ou lazer? Leituras Celazer. São Paulo: SESC, 1980.

PADOVANI, Eliane Guerreiro Rossetti. "A Cidade: o espaço, o tempo e o lazer". In: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (Org.). **Ambientes - estudos de Geografia**. Rio Claro: Edição Programa de Pós-graduação em Geografia, UNESP, 2003, p.176.

PEREIRA, J. V. (Coord.). **Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil - PIDI**. Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980.

PONPOLO, C. de A. **Um percurso pelos SESC's: uma leitura das transformações tempo-espaciais**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

PRADO JUNIOR, Caio. **A cidade de São Paulo - Geografia e História**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

REGO, M. L. **A responsabilidade social como resposta do sistema "S" ao ambiente institucional brasileiro pós década de 1990: o caso SESC**. Dissertação (Mestrado em Administração), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.

ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC, 2000.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SAMPAIO, T. M. **Lazer e cidadania: partilha de tempo e espaços de afirmação da vida**. Brasília: Ed. UCB, 2014.

SANT'ANNA, D. B. de. **O prazer justificado – história e lazer (1969 - 1979)**. São Paulo: Marco Zero, 1994. p 43,44.

SESC. **Plano Geral de Ação do SESC**. Rio de Janeiro: SESC, 1980.

SILVA, M. F. da. **Centros Culturais: Análise da produção bibliográfica. Gestão Estratégica da Hospitalidade**. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2013.

TEIXEIRA, A. F. S. **A cidade, o lazer e a criança: o Programa Curumim no**

SESC/Santana (2005 a 2014). Dissertação (Mestrado em História Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

TEIXEIRA, C. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

### Endereço para correspondência

Rua: Viveiros de Castro, 133 apto 07  
Bairro: Jardim São Paulo CEP: 02044-130  
São Paulo – SP

E-mail: [afst2009@hotmail.com](mailto:afst2009@hotmail.com)



**Recebido em:**  
26/01/2015  
**Aprovado em:**  
30/04/2015